



ruep

Revista UNI LUS Ensino e Pesquisa
v. 16, n. 42, jan./mar. 2019
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

STHEFANNY MILANY CAVALCANTE VIDAL

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, RN, Brasil.

FRANCISCO GLÉRI STON VIEIRA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, RN, Brasil.

ANDREZZA KARIENE ARAÚJO DE MEDEIROS PEREIRA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, RN, Brasil.

PALMYRA SAYONARA DE GÓIS

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, RN, Brasil.

ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, RN, Brasil.

*Recebido em janeiro de 2019.
Aprovado em maio de 2019.*

DO LIXO À SAÚDE: O LIXÃO E AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS CATADORES DE LIXO

RESUMO

Neste estudo, construiu-se um marco teórico conceitual, onde abordou-se desde as formas como o sistema capitalista veio interferir nos meios de produção, aumentando tanto o consumo como o descarte dos bens produzidos, contribuindo, assim, significativamente para o aumento do lixo urbano. Salientando, também, que esse sistema foi o que trouxe todas as formas de exclusão social, fazendo com que muitos sujeitos que, principalmente não têm uma boa escolaridade, busquem os meios informais de conseguir emprego e renda, dentre elas a catação de lixo nos lixões. Buscou-se ainda abordar a historicidade dos processos saúde-doença das coletividades humanas, bem como compreender de que forma a atenção primária à saúde, por intermédio da promoção da saúde, deve atuar na realidade excludente de vida e saúde dos catadores de lixo.

Palavras-Chave: catadores; lixo; atenção primária; catadores de lixo; promoção da saúde.

Revista UNI LUS Ensino e Pesquisa
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep>
revista.unilus@unilus.edu.br

Fone: +55 (13) 3202-4100



MARCO TEÓRICO CONCEITUAL: O Lixo e as condições de vida dos catadores de lixo

O exacerbado crescimento econômico que proporciona meios de produção e reprodução em massa, fez com que o homem conseguisse dominar os bens que a natureza possui formando uma sociedade extremamente capitalista e consumista, o que leva a um aumento significativo dos resíduos sólidos, denominados lixo, tornando-se este fato uma preocupação nacional e mundial (OLIVEIRA, 2007 apud ABREU, 2011).

Esse estilo de produção capitalista, que traz consigo consequências irrefutáveis devido ao exacerbado aumento dos resíduos sólidos que, além de se amontoarem em grandes quantidades, estão dispostos em diversas composições, dificulta as formas de se pensar ações de tratamento e de correta destinação para tais resíduos. Vale salientar, ainda, que os aspectos que envolvem a destinação do lixo das cidades estão se tornando um dos grandes desafios a serem enfrentados pela população atual. Isso em decorrência do estilo de vida proporcionado pelo modelo capitalista que traz o consumo em excesso como forma de conforto e bem-estar (OLIVEIRA et al., 2011).

No Brasil, é de vital relevância a preocupação com a correta destinação dos resíduos sólidos, como também a quantidade em que são produzidos. Sendo que, mais de 20 mil toneladas de lixo não tem a devida coleta, indo desse modo, parar consequentemente nos leitos dos rios, terrenos baldios, valas ou queimadas. 54,9% - 83 mil Toneladas/dia das 150 mil toneladas de lixo coletados tem sua destinação a aterros sanitários, sendo que 67 mil toneladas/dia (45,1%) tem destinação inadequada indo parar em lixões. (ABRELPE, 2009 apud OLIVEIRA et al., 2011)

Cabe destacar que os resíduos produzidos estão em uma relação direta com o crescimento populacional e se não tratados e depositados adequadamente podem proporcionar agravos significativos à saúde dos sujeitos, além de uma exacerbada degradação ambiental (SANTOS, 2008).

Contudo, o estudo realizado por Mesquita Junior (2007) aborda que é preocupante a forma como é manuseada os resíduos sólidos no Brasil. Pois, quando se refere à sua disposição final, o Brasil deposita 37.360,80 de resíduos sólidos em lixões, 36.673,20 em aterros controlados e 110.044,40 em aterros sanitários. (IBGE, 2010 apud IPEA, 2012).

Atrelado a essa realidade e com o crescimento das cidades e a vasta ampliação das áreas urbanas, tudo isso repercute em impactos ambientais de natureza, muitas vezes, irreversíveis. É notório que, no meio urbano, são enraizados aspectos culturais de consumo de produtos industriais, o que implica negativamente no meio ambiente em virtude da acumulação e descarte inadequado desses resíduos, que muitas vezes são liberados a céu aberto em espaços denominados lixões (BELLINI e MUCELIN, 2008).

Em decorrência do capitalismo e do crescimento contínuo das cidades, estão enraizados problemas de ordem socioambientais que se configuram na falta de saneamento ambiental. Porém, um dos problemas mais agravantes que deixa os poderes públicos em situação de iniquitação diz respeito à destinação dos resíduos sólidos. (PAULA, 2013).

O consumo crescente de produtos industriais são os principais de um processo contínuo de produção de lixo e poluição. Sendo, deste modo, enraizado na problemática que envolve o lixo urbano em suas formas de decomposição e disposição que são, na grande maioria das cidades brasileiras, descartados inadequadamente, em espaços a céu aberto dos lixões. (RIOS, 2008).

Percebe-se, assim, que, simultaneamente à concepção dos resíduos sólidos, torna-se um problema de ordem externa, pois na medida em que é retirado de casa, pensa-se estar livre dele, contribuindo assim para uma deposição irresponsável no meio ambiente (RIOS, 2008).

Entretanto os resíduos sólidos deveriam ter uma destinação correta a partir do momento em que são produzidos, não apenas por trazerem problemas de ordem estética aos locais públicos, mas por proporcionar doenças por intermédio de vetores patogênicos, principalmente para aqueles sujeitos que convivem diariamente em contato com o lixo nos aterros e/ou lixões. Nessa perspectiva, o lixo produzido se torna um grave problema de saúde pública em decorrência das doenças que afetam não somente o meio ambiente, mas aos sujeitos que os manuseiam e os que moram próximos aos lixões.

Desse modo, é imprescindível que mudanças urgentes no paradigma social venham a ser postas na medida em que o consumo em excesso traz o aumento gradativo de resíduos sólidos, bem como a falta de políticas que venham oportunizar um manejo adequado desses resíduos. Isso faz com que se tenha uma disposição insatisfatória, podendo haver o risco do surgimento de doenças, principalmente as infecciosas.

Compreende-se que o lixo é algo que não possui mais serventia, não sendo mais útil para ninguém. Nessa visão, percebe-se que essas sobras podem ser descartadas de maneira inadequada e jogadas a céu aberto em espaços desorganizados e desestruturados dos lixões. (ABREU E PALHARES, 2009)

Partindo desse pressuposto, dá-se a entender que esses materiais que são descartados pelo exacerbado consumo humano servem apenas como entulho e sujeira, não sendo mais reaproveitado e/ou consumido. Porém, não necessariamente todo o lixo produzido e descartado não expressa serventia, existindo materiais que são recolhidos e que são a fonte de renda e sustento para uma parcela da sociedade excluída e marginalizada que convive diariamente nos lixões, necessitando do lixo como único meio de sobrevivência.

Esses espaços configuram-se como uma ameaça vital às populações de baixa renda, visto que estão situados principalmente nas periferias, áreas das camadas das populações mais pobres (ABREU E PALHARES, 2009).

O perfil de exclusão desses sujeitos os leva a catar lixo como sua única forma de sustento e por esta realidade estar atrelada ao modelo econômico vigente que massacra, condena e exclui aqueles menos favorecidos que não foram oportunizados com uma boa escolaridade, impedindo tais sujeitos de ocuparem um espaço no mercado formal de trabalho.

Os catadores de lixo encontram no lixo uma fonte de renda e sobrevivência. Sabe-se que o lixo necessita passar por um processo de recolhimento e reciclagem para que o planeta não venha a sofrer as consequências futuramente, mesmo assim o lixo encontra no catador uma saída para ser reutilizado e, conseqüentemente, o catador, que necessita trabalhar, encontra no lixo uma forma de sobreviver. (ACKER E SCARLOT, 2003)

Sendo assim, os catadores se enquadram como um grupo de trabalhadores que, em virtude de suas condições sociais, idade e baixa escolaridade não conseguem encontrar um lugar no mercado formal de trabalho (KIRCHNER, SAIDELLES e STUMM, 2009). Dessa forma, a catação de papel e material para reciclagem passou a trazer um grande contingente de pessoas de ambos os sexos a estarem situados ao que se chama de “economia marginal” (KEMP, 2004 apud OLIVEIRA et al., 2011).

Em se tratando de catadores de lixo, a abordagem é uma questão delicada, pelo fato de serem excluídos e não terem seus direitos reconhecidos. Sofrem constantemente com o preconceito, são considerados marginalizados e, conseqüentemente, não estão incluídos no mercado formal de emprego. E para agravar ainda mais a situação, o Estado não desenvolve e nem pensa políticas que venham a minimizar um pouco esta situação (PEREIRA, MELO e SILVA, 2007).

Assim, catar lixo se encontra como uma situação aviltante, em virtude de o catador desenvolver suas atividades diárias em condições sub-humanas, pois sua força de trabalho se configura no lixo desprezado pela grande parcela da sociedade. Nessa perspectiva, viver das sobras descartadas pela sociedade se torna uma condição subumana, sendo que traz consigo traços da falta de condições adequadas de trabalho, de vida e de saúde (MOTA, 2004 apud PEREIRA, MELO e SILVA, 2007).



É notório enfatizar que, de acordo com os perfis traçados de exclusão aos quais os catadores de lixo vivem e o meio no qual eles estão inseridos e convivem diariamente, faz-se necessário o desenvolvimento de ações que possam intervir tanto nos processos saúde-doença desses sujeitos como também nas suas condições de vida. Não se pode deixar de enfatizar que o meio é o principal agente causador dos problemas que os catadores de lixo enfrentam em seu cotidiano, sendo um local que necessita de imediata transformação.

É preciso considerar que o território onde os catadores de lixo convivem influencia pertinentemente nos seus meios de adoecimento. Machado e Ramos (2010) corroboram com a discussão quando afirmam que é imprescindível estar trabalhando com o quesito território, em virtude de pautar ao poder público a delimitação de ações que, com o conhecimento do mesmo é que se pode garantir um fiel planejamento de intervenções em saúde para os processos saúde-doença das populações.

Essa realidade de vida que os catadores de lixo estão expostos diz respeito a toda discussão sobre as desigualdades sociais com as quais o país vive. Em que esse alto grau de disparidades gera uma queda da renda e principia em condições desfavoráveis para a criação de políticas de redistribuição.

Pelo alto índice de pobreza, que o Brasil não conseguiu avançar em políticas que venham combater as desigualdades sociais e a pobreza, que é tão degradante em nossa sociedade (NERI, 2000 apud NERI e SOARES, 2002).

Dessa forma, implica-se paulatinamente no que se refere à saúde dos sujeitos, pelas condições desfavoráveis que permeiam no país, resultando em investimentos precários e ações verticais, fazendo com que os sujeitos menos favorecidos estejam cada vez mais distantes do acesso a alimentação digna, moradia de qualidade, saneamento básico, educação, trabalho, lazer, bem como os serviços de saúde e as políticas públicas oferecidas. Cabe aqui reiterar, também, que os catadores de lixo estão expressos nesta situação em virtude das condições em que estão envolvidos.

Conhecendo a realidade de vida dos catadores de lixo e a influência que o meio pode proporcionar nos seus processos saúde-doença, percebe-se que é de vital relevância o desenvolvimento de ações de saúde que possam intervir na realidade desses sujeitos. Necessitando, pois, de um espaço que venha a garantir a real efetivação e implementação das políticas e/ou programas de saúde que, por meio de seus princípios, possam atuar de forma resolútilva e eficaz na vida desses sujeitos de maneira global, minimizando os impactos determinantes nos seus processos saúde/doença.

Nessa perspectiva, a porta de entrada dos serviços de saúde é uma estratégia primordial para atuação nos processos saúde/doença dos catadores de lixo em decorrência da mesma implementar a promoção da saúde como forma de atuar dentro das comunidades. É garantido pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde CONASS (2007) que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem como perspectiva as necessidades em saúde da população.

Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) realiza em seus serviços atividades que estejam relacionadas a prevenção, cura, reabilitação e promoção da saúde, mesclando sua assistência quando há ocorrência de mais de um problema de saúde, interagindo com o contexto de vida, na perspectiva de conseguir respostas dos sujeitos a seus problemas de vida e saúde. (STARFIELD, 1994 apud CONASS, 2007).

Assim, a APS se torna um dos instrumentos de atuação nas condições incipientes que os catadores de lixo vivem, pois além de ser a porta referencial de entrada dos serviços de saúde, permite conhecer as realidades e identificar necessidades das comunidades de suas áreas adscritas, podendo, assim, intervir de maneira mais resolútilva e eficaz nos seus processos saúde-doença.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. P. de. Condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos catadores de resíduos sólidos da Vila Vale do Sol em Aparecida de Goiânia-go. 2011. 66 p. Dissertação (Mestrado Ciências Ambientais e Saúde) - Pro Retórica de Pós Graduação e Pesquisa da Pontifícia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.
- ABREU, L. B., PALHARES, M. C. O Destino do Lixo. Rio de Janeiro - RJ: PUC, 2009.
- ACKER, C. H.; SCARIOT, N. História de Vida e Exclusão Social: os Catadores de Lixo Reciclável em Ijuí. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/artigo_scariot_acker.pdf>. Acesso em: 26 de set. 2012.
- BELLINI, M. MUCELIN, C. A. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2007. 232 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 8).
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 de set. 2013.
- KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F., STUMM, E. M. F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 3, p. 221-232, 2009.
- MACHADO, C. J. S., RAMOS, R. R. Contribuições teórico-metodológicas para o estudo das relações entre saúde, meio ambiente e território. Revista Brasileira de Geografia e Medicina e da Saúde, Uberlândia, v. 6, n. 11, 2010.
- MELO, J. A. de. PEREIRA, J. D. SILVA, J. da. As condições de vida e trabalho dos catadores de lixo do bairro do Pedregal em campina grande- PB. In: III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2007, Piauí, Anais... Piauí: JOINPP, 2007. p. 1-8.
- MESQUITA JÚNIOR, J. M. de. Gestão integrada de resíduos sólidos. Coordenação de Karina Segala, Rio de Janeiro: IBAM, 2007. 40 p. 21 cm. (Mecanismo de desenvolvimento limpo aplicado a resíduos sólidos).
- NERI, Marcelo, SOARES, Wagner. Desigualdade social e saúde no Brasil, Rio de Janeiro, Cad. Saúde Pública, 77-87, 2002.
- OLIVEIRA, V. P. dos S. et al. Reflexão acerca da geração, coleta e destinação final dos resíduos sólidos urbanos no Brasil e no mundo. In: VII ENCONTRO PARANAENSE DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 2011, Paraná. Anais... Paraná: ENPPEEX, 2011. p. 1-18.
- PAULA, Silvana de, . Lixo versus homem: medo e risco ambientais disposição irregular dos resíduos sólidos urbanos _o bairro do morro da conceição / Recife - PE, Recife.
- RIOS, Cristiane Margarete. Lixo e cidadania: um estudo sobre catadores de recicláveis em Divinópolis - MG. 2008. 81 p. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Organizações Sociais da Fundação Educacional de Divinópolis) - Universidade do Estado de Minas Gerais - Minas Gerais, 2008.
- SANTOS, G. O. Lixo e saúde: as experiências de alguns trabalhadores de Fortaleza/CE. Saúde & Amb. Rev., Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 33-40, 2008.